

Adélia Prado – Guia

A poesia me salvará.

Falo constrangida, porque só Jesus
Cristo é o Salvador, conforme escreveu
um homem – sem coação alguma –
atrás de um crucifixo que trouxe de lembrança
de Congonhas do Campo.

No entanto, repito, a poesia me salvará.

Por ela entendo a paixão
que Ele teve por nós, morrendo na cruz.

Ela me salvará, porque o roxo
das flores debruçado na cerca
perdoa a moça do seu feio corpo.

Nela, a Virgem Maria e os santos consentem
no meu caminho apócrifo de entender a palavra
pelo seu reverso, captar a mensagem
pelo arauto, conforme sejam suas mãos e olhos.

Ela me salvará. Não falo aos quatro ventos,
porque temo os doutores, a excomunhão
e o escândalo dos fracos. A Deus não temo.

Que outra coisa ela é senão Sua Face atingida
da brutalidade das coisas?

Adélia Prado, Poesia reunida